

Os sapatos de Imelda

••• Dentro de poucos dias, se Deus lhe der vida e saúde, a hiena filipina Madame Imelda Marcos irá regressar a Manila e poderá ver os seus 1200 pares de sapatos que estão em exibição no antigo palácio presidencial, agora transformado em museu.

É um acto de condescendência da presidente Corazón Aquino para com o **chic** e as frivolidades mundanas daquela que foi durante vinte anos a grande dama sangrenta do regime de Manila.

Dona Imelda, viúva do ditador Marcos, é uma mulher de peito aberto e **soutien** à prova de bala. Castíssima, já se vê; crente em Deus. Diz que não deve nem teme e tanto assim que está disposta a regressar à velha pátria onde reinou em patriótica corrupção. Agora o Governo filipino acaba de lhe oferecer, de mão beijada, essa oportunidade e ela aí vai, descalça e de cabeça alta, reclamar não só os sa-

patos e os **soutiens** intransponíveis mas todo o império dos bens que amontou durante o seu reinado. Vai também trazer, naturalmente, alguma esperança aos generais que a sustentaram, aos guerrilheiros em banho-maria que a aguardam ansiosamente e ao alto comércio que a serviu. Mas isso depois se verá.

Com Mobutu irá passar-se um dia o mesmo. Por enquanto o general continua a passear-se pelo país, de barrete de leopardo na cabeça. Mas não tardará muito entrará em exílio europeu e pouco depois, quando a mosca da amnésia começar a adormecer o Zaire, também ele regressará às origens para reclamar o que roubou.

Sempre assim foi: nada como a desmemória política para recuperar os monstros e humilhar os povos com o incenso da absolvição.



A MOSCA

José Cardoso Pires